

CONSIDERAÇÕES SOBRE A GLOBALIZAÇÃO E O TURISMO EM CANOA QUEBRADA E ESTEVÃO

Maria Valnice da Silva (1); Lavínia Maria Silva Queiroz (2); Jean Mac Cole Tavares Santos (3).

Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO-IFRN-UERN-UFERSA). E-mail:
valnicecanoas@hotmail.com (1); *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail:*
laviniamsq@hotmail.com (2); *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail:*
maccolle@hotmail.com (3).

Resumo: A globalização aboliu fronteiras criando redes de comércio planetário, e ao mesmo tempo criando a cultura do consumismo e individualismo e transformando a cultura nativa. Nesse cenário de mundialização da economia o turismo é uma atividade em ascensão. Nos países de riquezas naturais e tradição cultural, o turismo é uma alternativa para o desenvolvimento da economia que, oferece retorno em curto prazo para investimentos. Para o litoral nordestino representa uma importante alternativa de desenvolvimento econômico, tanto pelo potencial natural, como pelo retorno financeiro. Porém, há questionamentos em relação aos rumos da atividade enquanto geradora de renda e os benefícios que deixa para as comunidades locais. A comunidade de Canoa Quebrada e Estevão localiza-se geograficamente no litoral leste do Ceará, situada no município de Aracati distante 160km da capital cearense. Historicamente, até meados da década de 1970 a comunidade era conhecida como uma aldeia de pescadores que sobrevivia economicamente da atividade pesqueira e da confecção do labirinto. Na década de 1980 criadas às condições de infraestrutura para o desenvolvimento do turismo local observou-se modificações tanto no perfil econômico como social, cultural e ambiental. Assim, o artigo tem o intuito de analisar o impacto ambiental e social do turismo globalizado na praia a partir dos estudos de Santos (2008), Morin (2009), Ianni (1995), Boff (2017), Dias (2003), Esmeraldo (2002), Haesbaert (1999). Constatou-se que o modelo de turismo implantado em Canoa Quebrada atendeu ao turismo de massa repercutindo problemas ambientais e sociais negativos, enquanto que na Vila dos Estevão foi um turismo mais alternativo e comunitário. Portanto é necessário pensar em políticas ambientais, sociais e culturais que promovam desenvolvimento com sustentabilidade. Conclui-se que são grandes os desafios da comunidade de Canoa Quebrada para redimensionar o turismo para que este promova o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e cultural da comunidade.

Palavras-Chave: Globalização, Turismo, Canoa Quebrada.

INTRODUÇÃO

A globalização se apresenta como um processo que pretende englobar o planeta em um imenso mercado. Ao abolir fronteiras, criando redes de comércio internacional, seduz a sociedade com o individualismo e a “mercantilização da vida patrocinando o ‘culto ao consumo’” (SANTOS, 2008, p. 19).

A política e a economia dos países desenvolvidos criaram condições para fluir mercadorias e pessoas pelo planeta. O turismo é hoje a indústria que mais cresce. Chegou em Canoa Quebrada e Estevão pelos hippies e pesquisadores encantados pela beleza da praia e pelo isolamento.

Atualmente, a atividade turística em Canoa Quebrada e Estevão é um empreendimento globalizado não só por possuir uma das maiores redes de hotéis gerenciado por estrangeiros, mas por ter investimentos transnacionais.

Nesse mundo globalizado, o consumo torna-se “um denominador comum para todos os indivíduos, atribui um papel central ao dinheiro nas suas diferentes manifestações; juntos, o dinheiro e o consumo aparecem como reguladores da vida individual. O novo dinheiro torna-se onipresente” (SANTOS, 2008, p. 56).

O fenômeno do turismo globalizado em Canoa Quebrada e Estevão instiga-nos a investigar seus desdobramentos e efeitos na sociedade e no meio ambiente apontando as transformações sociais, econômicas e culturais resultantes desse processo.

Essa pesquisa tem como referência os estudos de Milton Santos, Octavio Ianni, Rogério Haesbaert, Figueiredo e Esmeraldo. Na primeira parte conceitua-se e analisa-se a globalização e o que tornou possível esse novo período do capitalismo. Partindo dessa reflexão, define-se turismo e suas implicações e aportes com a globalização. Em seguida, apresenta-se o desenvolvimento do turismo globalizado e suas consequências ambientais, sociais, econômicas e culturais na comunidade de Canoa Quebrada e Estevão.

1. A GLOBALIZAÇÃO E O MERCADO TRANSNACIONAL

A globalização se constitui como um processo de integração econômica, diminuição ou abolição das fronteiras nacionais, a expansão da informação, valores e culturas em escala internacional representando o “ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista” (SANTOS, 2008, p.23). Este momento se configura numa nova e mais avançada etapa do capitalismo mundial.

Segundo Ianni (1995) “o capitalismo se desenvolve como um processo civilizatório universal; compreende relações, processos e estruturas regionais, nacionais e mundiais, envolvendo indivíduos e coletivos, grupos e classes sociais, etnias e minorias, nações e continentes” (IANNI, 1995, p. 53).

Nesse sentido, a globalização passou a significar a emergência de uma ordem mundial única que sob os ditames do sistema capitalista procura ocidentalizar o mundo sob a égide do mercado. Conforme Milton Santos (2008), este mundo implantou um império “fundado na economização e na monetarização da vida social e da vida pessoal” (SANTOS, 2008, p.18). Esse pensamento hegemônico e a construção dessa arquitetura global embasada em um mercado mundial foi possível graças a confluência de

quatro fatores: a unicidade técnica, a convergência dos momentos, o motor único e a cognoscibilidade do planeta (SANTOS, 2008).

Lopes (2008, p.205) dialoga com Appadurai(200) quanto à globalização não ser caracterizada como um fenômeno novo. Esse fenômeno é produtor de fluxos disjuntivos há muito existentes e acelerado pela novas tecnologias.

A história da humanidade poderia ser a história da evolução técnica. Cada época histórica corresponde ao surgimento de um novo procedimento. A época em que vivemos se caracteriza pelo predomínio da técnica da informação. A informática contribui para a interação entre os diversos métodos existentes, além de possuir um papel decisório sobre o uso do tempo facultando a simultaneidade das ações e acelerando o processo histórico.

A convergência dos momentos significa não só que a hora dos relógios é a mesma, mas que se pode acompanhar o desenrolar dos ocorridos em todas as partes do mundo a partir do local em que se estar. Esse fenômeno possibilita estarmos informados a todo momento acompanhando instantaneamente o que ocorre em qualquer parte do mundo.

Em épocas passadas, como no século XIX, havia o imperialismo com vários motores: o motor francês, o motor inglês, o motor belga, todos motores do capitalismo, mas atuando em ritmos e modos diferentes. Hoje, segundo Milton Santos (2008), temos um motor único que através das empresas multinacionais atuam, produzem em escala mundial explorando e acumulando o máximo de lucros.

Essa época histórica é marcada pelo conhecimento quase cabal do planeta. O êxito em enviar satélites ao espaço para assim conhecer os climas, a evolução, os diversos espaços e a situação atual da terra permitiu à humanidade um entendimento, uma cognoscibilidade do planeta e informações fundamentais para a atuação das empresas e à existência do momento atual.

As empresas transnacionais e a política dos países desenvolvidos procuraram disseminar as infraestruturas necessárias para a fluidez de mercadorias e das pessoas. É através do movimento de pessoas que o turismo é impulsionado no mundo atual.

2. ATIVIDADE TURÍSTICA: CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define-o do ponto de vista técnico como a “atividade de pessoas que viajam para lugares afastados do seu ambiente usual ou que neles permaneçam por menos de um ano consecutivo, a

lazer, a negócios ou por outros motivos” (OMT, 2003, p.20).

O turismo é uma atividade em ascensão mormente nos dias atuais com o conhecimento que se possui do planeta facultado pela tecnologia da informação. Nos países de riquezas naturais e tradição cultural, o turismo pode ser uma alternativa para o desenvolvimento da economia, pois oferece retorno em curto prazo para investimentos feitos, gera condições para o aumento da qualidade de vida dos habitantes e possibilita o enriquecimento cultural entre os diversos povos.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o setor turístico no século XXI, será o maior gerador de ofertas de empregos e gerador de receitas. O turismo é o setor da economia mundial que mais cresce. Superou atividades econômicas como a indústria automobilística, a eletrônica e a petrolífera.

2.1 O TURISMO LOCAL: O CASO DE CANOA QUEBRADA E ESTEVÃO

Canoa Quebrada/ Estevão localiza-se geograficamente no litoral leste do Ceará, situada no município de Aracati. A distância aproximada de Fortaleza é de 160km e de Mossoró é 100km.

Há três décadas o acesso à comunidade constituía-se em um desafio. Os turistas caminhavam bastante e subiam dunas íngremes para visualizarem o aglomerado de casas construídas de barro e cobertas com palhas de coqueiros e também apreciavam, na chegada, as falésias, dunas, e um mar de aspecto manso e águas claras. A praia atraía visitantes tanto nacionais como internacionais. Estes, tinham motivos diferentes para permanecer na comunidade:

Muitos chegavam motivados pelas belezas do lugar comentadas por amigos, outros como antropólogos e sociólogos, vinham para conhecer e fazer pesquisas. Os artistas encontravam em Canoa Quebrada um lugar tranquilo para inspiração de trabalhos. Os hippies um espaço alternativo para uma vida próxima da natureza (FIGUEIREDO, 1979, p.83).

Especificamente na década de oitenta constata-se uma intensificação do turismo de massa. Até então, o turismo desenvolvido na região caracterizava-se através de pequenos grupos. Com o desenvolvimento dessa atividade, modifica-se a relação social, cultural e ambiental entre o turista e o nativo.

“As trocas de experiências espontâneas entre visitantes e nativos vão dando lugar às transformações destas relações. Os nativos passam a ver Canoa Quebrada não somente como um lugar paradisíaco, mas como um produto turístico

gerador de renda, emprego e lucro” (ESMERALDO, 2002, p.100).

A atividade turística altera a vida das comunidades nativas. Foi o que aconteceu em Canoa Quebrada, visto que a maioria dos nativos está de alguma forma envolvida com essa atividade, seja trabalhando em bares, pousadas, hotéis, barracas, construções e restaurantes, ou de outras formas:

O pescador percebe na atividade turística uma forma de melhorar a sua qualidade de vida, sem correr riscos de vida e melhorar a renda da família, já que o turismo rende mais recursos do que a pesca artesanal. Outro fator decisivo na mudança da pesca para o turismo é a possibilidade de acesso aos bens de consumo (ESMERALDO, 2002, p.100).

Poucos nativos exercem hoje a atividade pesqueira. Os que ainda pescam já se encontram na faixa etária dos 50 anos. Os jovens além de não apresentarem interesse por essa atividade, recebem incentivo dos pais para estudarem e trabalharem com o turismo.

A rua principal de Canoa Quebrada (Broadway) centraliza grande parte do comércio formal e alternativo, como restaurantes, bares, lanchonetes e pousadas. O comércio de Canoa é bastante diversificado: lojas, lanchonetes, bares, restaurantes, sorveterias, padarias, mercadinhos, supermercados, frutarias e uma farmácia. Parte desses comerciantes são pessoas nativas, aracatienses, fortalezenses e estrangeiros.

As lojas voltadas para o atendimento aos turistas vendem produtos como artesanatos, labirintos, confecções diversas e também produtos importados. Devido aos preços elevados, a comunidade nativa procura o comércio de Aracati para realizar suas compras.

Em relação à gastronomia, existem restaurantes com culinária da própria comunidade como a tradicional moqueca de arraia e a peixada tradicional, bem como a comida típica do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, enfim comida brasileira. O turismo trouxe a culinária italiana, alemã, espanhola, japonesa, entre outras. Essas iguarias não são usufruídas pelos nativos, em virtude do poder aquisitivo da comunidade ser incompatível com os preços cobrados nesses restaurantes.

O ramo de hotelaria/pousada foi o que mais cresceu em Canoa Quebrada e economicamente é um setor dominado pelos estrangeiros.

O turismo é uma atividade que envolve movimentos de pessoas diferentes e muitas vezes de locais distantes, provocando o estabelecimento de relações sociais entre pessoas que, de outro modo, não se encontrariam, e que representam culturas diferentes. Podem ocorrer

choques motivados por vários tipos de diferenças culturais: valores e estilos de vida, etnias, grupos religiosos, línguas, níveis de prosperidade.

Os choques culturais ocorrem em razão da desigualdade econômica e do comportamento dos turistas bem como problemas oriundos da ocupação pelos postos de trabalho. O trabalho ocupado pela população local são os que oferecem salários mais baixos, entre esses profissionais encontram-se os trabalhadores domésticos, arrumadeiras, garçons, jardineiros, entre outros. Já os maiores salários e os trabalhos de gerenciamento que possuem maior prestígio na escala social são ocupados por estrangeiros ou nacionais vindos do Sul do país.

Isso ocorre em razão da falta de profissionais capacitados e com experiência e pela influência das cadeias de hotéis e restaurantes no destino que deslocam seu pessoal na implantação de novas destinações que oferecerão maior retorno financeiro, num espaço de tempo menor. Essa situação pode causar atritos e irritações entre a população local e incrementar a diferença entre as culturas (DIAS, 2003, p.133).

O turista provém de sociedade em que os padrões de consumo e os estilos de vida são diferentes da comunidade local. Muitas vezes os moradores não podem assumir os padrões de consumo dos visitantes, o que pode levar a sentimento de frustração, e daí o desenvolvimento de novas tendências de comportamentos. Dias (2003) cita Caroso e Rodrigues para confirmar que:

As populações locais são atraídas para o turismo pelas suas possibilidades de oferta de emprego, sendo a frustração destas expectativas um dos principais fatores na geração de conflitos. Em locais nos quais as disparidades econômicas são muito marcadas ou que há frustração das expectativas iniciais, o estresse pode aflorar por causa da aparência dos turistas, tal como por serem concebidos como ricos, ociosos (DIAS, 2003, p. 132).

A massificação do turismo gera em algumas comunidades influências decisivas nos valores socioculturais e ambientais. Muitos destes, são transplantados dos grandes centros urbanos e contribuem, às vezes, para descaracterizar e modificar o cotidiano da comunidade.

O nativo vê o turista com roupas de etiquetas caras com todo seu equipamento, hospedando-se em hotéis finos, às vezes, acompanhado de moças bonitas. Algo que ele e/ou ela só possuía conhecimento por observar esse status e prestígio conferido ao turista em novelas. Identifica-se assim com o visitante e quer imitá-lo para possuir o que esse tem e ter uma vida semelhante.

Tal atitude representa uma negação da sua cultura, um complexo de inferioridade. Ao se deparar com o visitante, essa negação é uma das saídas do seu conflito de identidade ou então negar o estilo e *modus vivendi* do turista e procurar afirmar a sua própria cultura, só possível de ocorrer havendo apoio da comunidade local.

Se no passado podíamos estabelecer identidades mais estáveis e buscávamos referenciais com uma base territorial mais concreta em nossos processos de identificação social, acreditando até mesmo numa coerência obrigatória entre coesão territorial e identidade cultural, neste final de século o que parece dominar é a fragmentação identitária, tanto pela atomização individualista quanto pela “identificação desidentificada” da mercantilização, onde todo objeto seduz pelo seu valor no mercado (o que não exclui, é claro, uma enorme carga simbólica incorporada, por exemplo, via publicidade (HAESBAERT, 1999, p.189).

Esses conflitos de identidade (negação, afirmação), e outros, ou ainda os espaços híbridos (mistura da cultura nativa com a de fora) agravam-se no período de alta temporada, quando os moradores buscam tirar o máximo proveito econômico em curto espaço de tempo, mudando todo o cotidiano da comunidade.

A intensificação das migrações, por exemplo, leva ao mesmo tempo a uma proliferação de microespaços de identidade, segregados/segregadores, e a um entrecruzamento de traços culturais que produzem espaços híbridos, virtuais articuladores de novas identificações territoriais (HAESBAERT, 1999, p. 189).

Na alta temporada aumentam, ainda, os problemas com prostituição, tráfico de drogas, assaltos, exploração do turista, acúmulo de lixo, vandalismo, desconforto da população local, desagregação familiar, congestionamento de tráfego, doenças, problemas de infraestrutura básica, crescimento desordenado, especulação imobiliária, entre outros.

Quanto à prostituição em Canoa Quebrada e Estevão, além de jovens da comunidade outras são provenientes de Fortaleza, Mossoró e de Aracati. A prostituição ocorre como em todo os lugares turísticos, através de programas puramente sexuais. Algumas garotas, de fora, procuram manter um namoro de férias em troca de hospedagem, jantares em bons restaurantes, roupas modernas, em função da identificação com o padrão de vida e consumo do turista.

Atualmente, na comunidade tem aumentado o número de adolescentes tanto do sexo masculino como do feminino envolvidos com estrangeiros. Esse tipo de relacionamento provoca impacto importante nos padrões de comportamento e expectativas sexuais destes, visto que cada vez mais se torna difícil o envolvimento entre parceiros da própria comunidade.

As comunidades turísticas sofrem com o alto e diversificado consumo de drogas. O tráfico envolve um grande número de jovens na rede de distribuição e consumo. Os jovens buscam através dessa atividade obter recursos tentando atingir o mesmo padrão de vida e consumo dos turistas.

O turismo provoca uma demanda nas necessidades de construir uma infraestrutura de estradas, transportes, comunicação e serviços básicos para atender aos turistas. Quanto esta procura torna-se factível ocorre um processo de urbanização do local.

Em Canoa Quebrada, nota-se que o desenvolvimento do turismo contribui para modificar alguns valores da antiga aldeia dos pescadores. Por ser uma praia muito visitada e com um número significativo de estrangeiros, percebe-se a presença da cultura europeia na culinária, arquitetura e na denominação de alguns locais públicos como pousadas, restaurantes, barracas e ruas.

É importante assinalar que os diferentes impactos do turismo no local não ocorrem de forma isolada, mas na maioria das vezes estão intimamente inter-relacionados. A atividade turística quando não bem dimensionada e não planejada pode produzir um efeito contrário ou diferente ao que se pretendia. Em vez de desenvolvimento social, pode acentuar ainda mais as desigualdades, o predomínio da cultura estrangeira sobre a nativa, a destruição ou substituição dos valores comunitários pelo individualismo e consumismo, ícones da globalização.

2.2 PROBLEMAS AMBIENTAIS DO TURISMO EM CANOA QUEBRADA E ESTEVÃO

O crescimento do interesse dos turistas pelos ambientes naturais tem elevado as preocupações sobre os impactos gerados pela atividade, porque a maior parte dos lugares que despertam a curiosidade dos viajantes é frágil e de recursos finitos.

Ao analisar o desenvolvimento turístico e sua relação com o ambiente natural, é possível verificar acentuados efeitos negativos, principalmente, nas áreas costeiras.

Em Canoa Quebrada, dunas e falésias foram destruídas para a construção de hotéis, pousadas, restaurantes e residências. Um exemplo de degradação ambiental foi a construção de um hotel denominado “Porto Canoa”, composto de um conjunto de condomínios em estilo mediterrâneo, de padrão internacional, com clubes, lojas e restaurantes. Um dos maiores investimentos privados no setor turístico cearense.

“Nesse movimento, tudo que existia anteriormente à instalação dessas empresas hegemônicas é convidadas a adaptar-se às suas formas de ser e de agir,

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

mesmo que provoque, no entorno preexistente grandes distorções, inclusive a quebra da solidariedade social” (SANTOS, 2008, p. 85).

O turismo realizado de forma inadequada, e com fins puramente lucrativo tem comprometido o meio ambiente. Cresce o problema da especulação imobiliária, há uma supervalorização do solo litorâneo, nota-se uma mistura nas manifestações culturais, exploração indevida dos recursos naturais, depredação do meio ambiente, desequilíbrio ecológico, poluição sonora, visual. E ainda muitos impactos ligados à construção de obras de infraestrutura de apoio, incluindo resorts, restaurantes, pontos comerciais, área de lazer, que são importantes para o desenvolvimento turístico, mas que muitas vezes desrespeitam as normas e as leis ambientais.

A falta de um planejamento turístico pode causar impactos ambientais aos recursos naturais como a poluição, e impactos físicos de um modo geral. Em relação aos recursos naturais, o turismo pode exercer pressão, quando aumenta o número de pessoas nas áreas turísticas. Esses recursos podem escassear devido ao aumento da demanda.

Particularmente a água potável é um dos recursos essenciais mais atingidos. A indústria turística usa em excesso os recursos d’água em hotéis, em piscinas e para o uso pessoal, o que gera grande volume de resíduos d’água que saturam a rede de esgotos, ou quando esta não existe, contaminam o lençol freático (DIAS, 2003, p. 87).

O turismo pode causar os mesmos tipos de poluição que outras indústrias como emissão gasosas, barulho, lixo e resíduos sólidos, lançamento de esgoto, de óleo e produtos químicos e poluição visual e arquitetônica.

A poluição sonora em Canoa tem sido cada vez mais alarmante, principalmente, para os moradores que habitam nas proximidades da rua principal (Dragão do Mar). Durante todo o dia, o movimento intenso de carros e pessoas, e à noite, o som alto dos bares e danceterias. A poluição tem provocado irritação, estresse e eventualmente problemas de audição.

O desenvolvimento do turismo em Canoa e Estevão durante anos não teve por parte do poder público nenhum projeto voltado para a proteção dos recursos naturais. Por outro lado, a comunidade também não recebeu informações necessárias que a levasse a desenvolver uma consciência ambiental. Dessa forma vários atrativos naturais sofreram processo de degradação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A beleza de Canoa e a hospitalidade de seu povo são, sem dúvida, elementos que colaboram para que Aracati esteja incluída nos melhores roteiros turísticos do Ceará e do Brasil, sem contar com frequentes referências feitas a ela na mídia.

O turismo é o setor da economia que mais cresce na atualidade, gera emprego e renda envolvendo mão-de-obra em diversos níveis de ocupação, representando assim, uma porta para o desenvolvimento local. No entanto, a atividade turística é também geradora de muitos impactos negativos. Canoa Quebrada parece vivenciar um processo de turismo especulativo com a sua urbanização.

Percebe-se, através de leituras e conversas com moradores, que o turismo surgiu de forma tímida e gradual em Canoa. Inicialmente, os visitantes chegavam para desvendar os encantos da praia paradisíaca e pelo sossego propiciado pelo difícil acesso. No entanto, a procura pelo paraíso começou a despertar o interesse econômico de empresários que visualizavam ali possibilidades de investimentos imobiliários.

A chegada de estrangeiros e de brasileiros de vários lugares do Brasil investindo e se fixando em Canoa, fez mudar rapidamente a paisagem e os hábitos da população que antes tinham na pesca e no artesanato a base de sua economia. As modificações ocorridas na comunidade começaram a despertar em seus habitantes a necessidade de organização para tentar gerenciar o seu crescimento.

Atualmente, a sociedade de Canoa Quebrada e Estevão conta com associações que desenvolvem trabalhos de parcerias com ONG e grupos empresariais nacionais e estrangeiros visando, além de um desenvolvimento sustentável, a promoção humana e social da população que sofre o impacto do crescimento rápido e desordenado.

A criação da APA (Área de Preservação Ambiental) e da ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico) representam para os canoenses a divisão e a legalização de seu território, salvaguardando-o de abusos na ocupação, visto que hoje está amparada por várias leis de proteção e preservação ambiental em níveis municipal, estadual e federal.

É um desafio despertar em toda população a consciência de que o desenvolvimento sustentável é a saída para o crescimento sem degradação e destruição de recursos naturais. Essa conservação é necessária para que as gerações presentes vivam com dignidade e possam resguardá-la sem prejuízos para as futuras gerações.

A utilização de recursos naturais de forma organizada resulta em melhoria da qualidade de vida para todos. Em Canoa Quebrada, o trabalho de conscientização ainda está

restrito à Escola Zé Melancia e no Estevão ao Projeto Recicriança.

A comunidade, as associações, as Escolas devem procurar engajar os jovens para cuidar de Canoa Quebrada e Estevão conquistando-os e educando-os para uma ética planetária que valorize a vivência da hospitalidade; da convivência sadia e harmoniosa com os ecossistemas e todos os seres; da tolerância e que ensinem os jovens a cultivar a vida do espírito (BOFF, 2017). As escolas busquem “encorajar o autodidatismo, despertando, favorecendo a autonomia do espírito” (MORIN, 2009, p. 11).

Os moradores de Canoa Quebrada e Estevão estão buscando resgatar sua história e procurando alternativas para amenizar seus conflitos. Estão se conscientizando da importância de formar lideranças, questionando o modelo de desenvolvimento, procurando assim uma nova Canoa Quebrada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades do planejamento. Campinas: Papyrus, 1995.

BARROS, N.P. **Canoa e suas histórias**. Fortaleza: FCTS, 1994.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BOFF, Leonardo. **Ética e espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 2017.

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

ESMERALDO, L.R.A. **Jangadeiros e Pescadores**: os dilemas do turismo em Canoa Quebrada, Aracati-CE. Fortaleza: SENAC.CE/ SEBRAE.CE, 2002. (Coleção Turismo Cearense). Dissertação (Mestrado em Turismo).

FIGUEIREDO, W. **Aqui Canoa Quebrada**. Brasília: Edição da Autora, 1979.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. *In*: Rosendhal, Z. Correa, R. (orgs). **Manifestações da Cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Edverj, 1999.

IANNI, Octávio. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LOPES, Alice Casimiro. Por que Somos Tão Disciplinares. **Educação Temática Digital**, Campinas. V9, n. esp, p.201.2012, out.2008. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1052>. Acesso em 18 de ago. 2017



MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 16ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.